

# PRODUÇÃO ESCRITA EM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SUZANA FERREIRA PAULINO<sup>1</sup>  
PEDRO PAULO PROCÓPIO<sup>2</sup>

## RESUMO

O ensino de escrita em língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se em um grande desafio ao processo educacional brasileiro, tendo em vista todas as suas particularidades e demandas históricas, sociais, políticas, culturais, entre outras. Sendo a cultura letrada fortemente pautada na escrita e compreendida como prática social, e o livro didático (LD) tendo presença constante nas salas de aula de língua inglesa como elemento orientador da prática docente e fonte de informação, conteúdo e conhecimentos para os discentes, a Linguística Aplicada tem se debruçado nos estudos desse material didático, com vistas a compreender suas potencialidades e limitações, bem como contribuir para o seu aprimoramento. O objetivo desta pesquisa foi analisar uma proposta de atividade escrita de um livro didático de língua inglesa do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, documental e exploratória em um livro didático de língua inglesa aprovado pelo PNLD. Baseamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos de Freire (1989), Vygotsky (2000), Moita Lopes (2000), Soares (2006), Hutchingson (1994), Coracini (1999). Os resultados indicam uma proposta coerente com a abordagem teórico-metodológica, baseada em gênero textual, contextualizada à realidade do público da EJA.

**Palavras-chave:** Livro didático, Língua inglesa, Escrita, Educação de Jovens e Adultos.

1 Doutora em Letras pela UFPE; Professor Adjunto na UFRPE, suzanafpenglish@yahoo.com.br.

2 Pós-doutor em Comunicação pela UFPE, Professor Faculdade Damas – PE. pedroprocpio@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

A escrita ainda é um desafio para a educação nacional. O ensino de escrita em língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na perspectiva dos letramentos, constitui-se em um grande desafio ao processo educacional brasileiro, tendo em vista todas as suas particularidades e demandas históricas, sociais, políticas, culturais, entre outras.

Os processos de letramentos envolvem disputas, negociações e articulações de sentidos, conhecimentos e práticas que exigem performances discursivo-argumentativas para a constituição de campos de validade. Compreendem-se os letramentos como processos indissociáveis das relações sócio históricas e epistêmicas.

A configuração do ensino ao longo da história levou os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a terem uma relação conflituosa com a escrita. A escrita nesse contexto considera as práticas escolares e não-escolares e como os estudantes produzem seus textos, baseados em quais critérios, com que frequência e os desafios, dificuldades e facilidades para escrever e os materiais didáticos formais e não-formais utilizados para sua produção, conscientizando-se de que a busca de conhecimento, a produção escrita investigativa deve ser constante.

Os estudos voltados ao ensino/aprendizagem a partir da leitura e da escrita norteiam toda a esfera escolar que, além de oferecer o aporte teórico essencial, permite aos estudantes a compreensão sobre o mundo em que vivem. Nesse sentido, a seguinte proposta tem como base o ensino que visa à formação interdisciplinar, contextualizada, ativa e crítica dos estudantes da EJA. Dessa perspectiva, afirma-se que “o perfil mais comum de material didático utilizado nas aulas de Português eram as obras de referência, no caso uma gramática e uma antologia de textos literários e, eventualmente, um dicionário” (CEREJA, 2014. p. 77).

Sendo a cultura letrada fortemente pautada na escrita e compreendida como prática social, e o livro didático (LD) tendo presença constante nas salas de aula de língua inglesa como elemento orientador da prática docente e fonte de informação, conteúdo e conhecimentos para os discentes, a Linguística Aplicada tem se debruçado nos estudos desse material didático, com vistas a compreender suas potencialidades e limitações, bem como contribuir para o seu aprimoramento.

A presente pesquisa teve por objetivo analisar uma proposta de atividade escrita de um livro didático de língua inglesa do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), quanto às práticas de letramento escrito propostas.

Baseamo-nos na Linguística Aplicada e na concepção sociointeracionista, que compreende a constituição do sujeito/estudante nas relações dialógicas e propõe o ensino como um processo interativo em contato com o texto e desenvolvimento sociocultural, da capacidade crítica de interpretação e discussão acerca de temas escritos no ambiente escolar e se preocupa com a capacidade de compreender a escrita, para além dos códigos e a linguagem. Pretende-se contribuir com a formação permanente, o desenvolvimento sociocultural e estimular a produção e a dissimenação intelectual.

## **ESCRITA E LIVROS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A escrita é considerada espaço de conflito e o seu processo deve considerar as condições sociais e materiais de produção. Ela é controlada por determinantes sociais que culminam no controle social da linguagem e a perpetuação de relações de poder, gerando níveis de hierarquia que fortalecem as práticas de subalternização.

Pensar a escrita como algo natural é um problema de ordem social, que sedimenta um imaginário coletivo acerca desse processo. A falta de discussão sistemática da escrita é um indicativo da dimensão da problemática em questão.

A organização social da escrita evidencia que os problemas que estudantes enfrentam com a escrita não são derivados estritamente de alguma deficiência pessoal, mas sim da organização social na qual estão inseridos, pois essa organização cria tais dificuldades (BECKER, 2015). As atividades sociais escritas desempenham papéis e relações sociais entre leitores e escritores.

A interferência do imaginário romântico da escrita nas interações sociais, na relação dos sujeitos com a escrita e com os outros pode consolidar um ideal romântico sobre o processo de escrita que valoriza o “espontâneo” em detrimento do trabalho duro, difícil e artesanal, que é culturalmente associado a classes sociais mais baixas (CRUZ, 2017) .

O colonialismo se refere ao vínculo de dominação social, política e cultural que os europeus exercem sobre os países e povos que conquistaram, enquanto a colonialidade diz respeito à compreensão da permanência da estrutura de poder colonial até os dias de hoje (QUIJANO, 2005).

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo (FREIRE, 2011, p. 25).

As constantes avaliações e transformações dos LD os transformaram em instrumentos importantes para desenvolver processos de ensino-aprendizagem. Eles são ferramentas sócio histórico-culturais que organizam os objetos de ensino necessários ao ensino-aprendizagem formal da língua, em diferentes contextos, utilizadas em sala de aula, facilitando o aprendizado de estudantes, possuindo direcionamentos legais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental, ofertadas anual e gratuitamente aos estudantes pelo programa do Governo Federal junto com o Ministério da Educação (MEC). Nesse espaço, muitos interesses entram em conflito, em função das esferas de produção, de avaliação e de circulação, envolvendo os programas oficiais, os professores e os alunos (BUNZEN, 2007). Esse instrumento educacional é utilizado como material complementar do exercício do professor em aula.

Rojo (2003) critica a concepção de LD como estruturador das práticas docentes, pois o contexto educacional contemporâneo exige diversidade e flexibilidade das formas de organização escolar para atender aos diferentes interesses e expectativas socioculturais e regionais.

Independente do livro didático adotado ou da disciplina abordada, o que se constata é que o livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e dessa forma, fonte última (e às vezes, única), de referência. [...] supõe-se que o livro didático contenha uma verdade sacramentada a ser transmitida e compartilhada.

Verdade já dada que o professor, legitimado e institucionalmente autorizado a manejar o livro didático, deve apenas reproduzir, cabendo ao aluno assimilá-la (SOUZA, 2011, p. 27).

No que diz respeito ao processo de elaboração do livro didático de língua inglesa, há rigor, com a contribuição de autores, escritores e revisores, pois se trata de uma obra coletiva com a finalidade de explorar a capacidade de leitura, escrita e oralidade dos discentes, fazendo com que reflita sobre a língua. Seus processos avaliativos são realizados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), objetivando qualidade do material para a construção de saberes didáticos.

A falta de acesso a LD de língua inglesa pode configurar uma desigualdade socio-linguístico-cultural. Muitas desigualdades linguísticas têm suas origens nos processos de colonização e o funcionamento excludente, discriminatório e hierarquizante de processos educacionais que ainda se manifestam nos âmbitos socioculturais, educacionais, dentre outros, estabelecendo relações de poder.

## **COLONIZAÇÃO DO SABER, DO SER E LETRAMENTOS**

A EJA requer especialização, pesquisa e atualização, buscando o aprofundamento do que já se estudou em sala de aula e instigando o estudante a ser um sujeito produtor de conhecimentos, não apenas leitor, mas autor/escritor. A produção escrita revela seres inseridos em um contexto sócio-histórico, um objetivo pelo qual se escreve e um direcionamento a quem se escreve. Nesta concepção de escrita e o contexto da EJA, os estudantes devem acompanhar a sua trajetória como estudantes que têm a seu favor a leitura e a escrita, processos que favorecem ou potencializam a formação integral, conhecimentos sócio-culturais e educativos.

A escrita no contexto de EJA adquire a função de formar cidadãos escritores críticos e inseri-los na sociedade letrada, não propriamente para que se tornem pesquisadores, mas para que possam se familiarizar com os gêneros do discurso que fazem parte da comunidade linguística a que pertencem e com a qual interage, além de poder levá-los à comunidade acadêmica, fortemente pautada na escrita.

As manifestações linguísticas se realizam em práticas sociais situadas e históricas.

Muitas pessoas que dominam magnificamente uma língua sentem amiúde total impotência em alguns campos da comunicação precisamente porque não dominam na prática as formas de gênero de dadas esferas. (...) quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso (BAKHTIN, 2003, p. 284-285).

O ato de escrever fundamenta-se em fatores com influências subjetivas, históricas, culturais e de diálogos estabelecidos que o sujeito produtor de seu texto faça suas inferências com outros autores. Presumir algumas práticas como naturais, em detrimento de se ater ao seu ensino sistemático, constitui uma ação que contribui para a perpetuação das desigualdades (BOURDIEU, 2001). Tal perspectiva contribui para a colonialidade do ser.

A Colonialidade do Ser refere-se à “experiência vivida da colonização e o seu impacto na linguagem” (MALDONATO-TORRES, 2017). Os povos subalternizados são submetidos como inferiores, tendo sua intelectualidade, racionalidade e capacidade negadas, em contraposto ao padrão do homem europeu, branco, burguês, racional e civilizado. Fenômeno que estabeleceu o desenvolvimento de um padrão de conhecimento global, hegemônico, superior e naturalizado e está relacionado à inferioridade atribuída aos povos subalternizados, grupos silenciados, oprimidos e colocados à margem da sociedade - negros, indígenas, mulheres, mestiços, LGBTQIA+, dentre outros.

A descolonialidade está ligada às lutas anticoloniais que marcaram as independências das antigas colônias e pode ser definida como um processo de superação do colonialismo e das relações de opressão que ele causou. Já a descolonialidade é um projeto de transgressão histórica da colonialidade; uma proposta para enfrentar a colonialidade e o pensamento moderno, principalmente através dos estudos do grupo MCD (Modernidade, Colonialidade e Decolonialidade) compostos por estudiosos como Quijano (2005), Walsh, Lander (2005).

A partir da noção de que não é possível desfazer ou reverter a estrutura de poder colonial, o objetivo dele é encontrar meios para desafiá-la continuamente e romper com ela.

## METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, analisando uma proposta de atividade escrita na unidade 1, intitulada Going Online do livro Peacemakers, do 7º ano, dos autores Eduardo Amos e Renata Condi, em um livro didático de língua inglesa da editora Moderna, aprovado pelo PNLD. A atividade está disponível no link <https://pnld.moderna.com.br/ingles/peacemakers/>.

Baseamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos de Freire (1989), Vygotsky (2000), Moita Lopes (2000), Soares (2006), Hutchingson (1994), Coracini (1999).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A escrita abrange língua(gens), argumentação, condições sociais e materiais de produção, gêneros textuais, discursos, análise e crítica, relações sócio-histórico-culturais, dialogismo, autoria, controle social, entre outros.

**Writing Tutorial**

Que tal escrever um tutorial em inglês ensinando algo que você sabe fazer?

What's a tutorial  
To whom: classmates and the community  
Media: paper, digital  
Objective: create a written tutorial

**Pre-writing (brainstorming)**

- 1 Qual é o objetivo de um tutorial? O que é essencial que ele apresente? Como podemos apresentar as informações? Reveja o que foi apresentado nesta unidade sobre tutoriais, usando também seus conhecimentos prévios, e faça anotações no caderno.
- 2 Encontre um tópico sobre o qual você saiba bastante ou um problema que possa ser resolvido em seu tutorial. Busque na unidade e em suas anotações exemplos de como um tutorial é organizado. Pense no público que você quer alcançar e em como seu tutorial será divulgado (o tipo de mídia e se será online ou offline) e faça uma lista do que é necessário incluir e dos recursos que você quer adicionar (imagens, por exemplo). Compartilhe suas ideias com seus/suas colegas e, conforme as sugestões deles/delas, acrescente o que possa ter faltado em sua lista. Faça o mesmo e dê sugestões a seus/suas colegas.

**First draft**

- 3 Organize seu texto pensando na ordem dos tópicos que precisam ser apresentados.
- 4 Produza um rascunho do tutorial. Então, observe se a ordem dos passos está correta.
- 5 Mostre o tutorial a um/a colega e ao/a professor/a e peça a eles/elas que deem sugestões de como seu texto pode melhorar. Faça o mesmo em relação ao texto de seu/sua colega.

**Editing**

- 6 Ao receber seu texto de volta, faça a revisão dele, verificando o que é necessário reconsiderar.

**Final text**

- 7 Crie uma versão final de seu tutorial por escrito. Verifique se a organização gráfica está de acordo e se é preciso acrescentar imagens como suporte.

**Post-writing**

- 8 Se possível, compartilhe seu tutorial online de forma que ele alcance seu público-alvo. Caso não seja possível, pode-se criar um livro da turma com os tutoriais escritos.
- 9 Passe os olhos pelo título dos tutoriais dos/as seus/suas colegas e escolha três que mais lhe interessem. Leia os três tutoriais. Qual/Quais deles podem ajudá-lo/a a fazer algo que você não sabia?

22 Twenty-Two

Figura 1: Proposta de atividade escrita do livro didático analisado.

Fonte: Editora Moderna (2016).

A proposta de atividade escrita analisada é baseada na elaboração de um gênero discursivo, um tutorial impresso ou digital, contemplando as tecnologias digitais, conforme orientação da BNCC. Constam etapas que englobam todo o processo de escrita como o *Pre-writing, Writing, Post writing*, com orientações e comandos claros e detalhados, no que se refere às estratégias e recursos a serem empregados, ao planejamento, à revisão e à reescrita do texto.

O Sociointeracionismo é contemplado tanto na articulação das etapas da atividade quanto no dialogismo que ela exige, considerando a linguagem, os conteúdos, entre outros, sendo coerente com a concepção teórico-metodológica de ensino-aprendizagem de língua inglesa assumida pela obra.

Identificou-se contextualização quanto aos objetivos, ao público-alvo e ao gênero discursivo em língua inglesa. A progressão didática se faz presente na elaboração do gênero tutorial. A linguagem é adequada à faixa etária correspondente aos sujeitos que buscam a EJA. Concebe-se a linguagem como atividade social, discursiva, expressa por meio de manifestação verbal e não verbal e que se concretiza em diferentes línguas e culturas.

Considerando que as atividades de língua inglesa da EJA podem e devem ser múltiplas e diversificadas para uma formação cidadã, incentivando a autonomia do aluno, com um processo de ensino-aprendizagem que envolve a aquisição do domínio da língua escrita, numa perspectiva de letramento, foi observada a adequação e a pertinência da atividade em relação à proposta pedagógica e diretrizes educacionais formuladas para a EJA que considera as particularidades do público jovem, adulto e idoso dessa modalidade. Propostas essas voltadas para a prática e transformação social, que buscam se apropriar da realidade como instrumento pedagógico, colocando os estudantes como protagonistas das produções escritas.

O foco da análise foi a produção escrita em língua inglesa em um LD da EJA, sendo atestado que objetivos e métodos de ensino e aprendizagem eram coerentes com o que se efetiva na proposta da atividade analisada. Além de explicitados, os objetivos da atividade em questão eram compatíveis e coerentes com os objetivos gerais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento das competências/habilidades de escrita. Constatou-se que houve reflexão sobre o gênero

tutoria indicado na atividade de produção de texto em atividade anterior à escrita.

A atividade auxilia na realização dos objetivos e está integrada aos conteúdos, possibilitando o desenvolvimento da comunicação escrita em língua inglesa de forma criativa e colaborativa, estimulando a interação e o uso de tecnologias da informação e comunicação.

Quando consideramos que os estudantes da EJA, provenientes de diferentes contextos sociais, podem ter dificuldades de acesso a materiais escritos, o LD pode ser o principal recurso disponível na escolar. Por isso, a atividade atendeu à orientação de que a produção escrita deve promover gêneros adequados ao perfil e à faixa etária dos sujeitos da EJA, que estimulem o interesse e instiguem a leitura, promovendo a reflexão sobre as características do gênero textual em pauta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade da escrita no contexto da EJA é preocupante, gerando dificuldades de interpretação e de produção escrita. Propiciar ao aluno jovem, adulto e idoso da EJA a apropriação significativa do conhecimento escrito implica em ser coerente em relação a ela e, ao mesmo tempo, contribuir satisfatoriamente para a consecução dos objetivos propostos.

No que diz respeito à proposta de atividade analisada, foi feita uma contextualização, com proposta de resgate de conhecimentos prévios, elaboração de rascunho, revisão, reescrita, para, por fim, a escrita da versão final, além do estímulo à colaboração escrita e ao compartilhamento online da produção.

Considera-se que a proposta de atividade escrita em língua inglesa em questão promove conhecimentos e desenvolvimentos individuais e coletivos de inclusão e intervenção histórico-social no mundo, além de acesso a bens culturais. Ela é adequada às demandas sociais, contribuindo para a formação de discentes mais preparados para exercer a cidadania, baseada no sociointeracionismo, que compreende a constituição do sujeito/estudante, nas diversas relações dialógicas e que compreende o ensino como um processo interativo.

Por fim, os desafios em relação à produção de textos escritos em língua inglesa nos alertam para a necessidade de transformá-los

em propostas de ensino e de pesquisa. Há a necessidade de debateres sobre o tema em formações docentes iniciais e continuadas, bem como no processo de escolha de livros para os próximos anos letivos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São. Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 13 jan. 2022.

CEREJA, W. R. **Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio**. São Paulo: LAEL PUC, 2004.

CORACINI, M. J. R. F. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HUTCHINSON, Tom; TORRES, Eunice. **The textbook as agent of change**. ELT Journal 1994.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2000.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, A. **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

ROJO, R; BATISTA, A. A. G. (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUZA, J. **Novo Olhar** – Matemática. São Paulo: FTD, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.